



Plenário celebra o Dia da Consciência Negra 6

Paulo Paim (C), Lidice da Mata (D) e Anibal Diniz sugeriram a sessão que também homenageou o Ano Internacional dos Afrodescendentes

Impresso Especial
5362005/DR/BSB
SENADO FEDERAL
CORREIOS



Vazamento de óleo no Rio terá audiência pública 4

JORNAL DO SENADO

www.senado.gov.br/jornal

Ano XVII – Nº 3.566 – Brasília, terça-feira, 22 de novembro de 2011



Viana ressalta crescimento sustentável em novo código



Relatório de Jorge Viana ao projeto de reforma do Código Florestal foi lido ontem e deverá ser votado amanhã na CMA

O senador Jorge Viana apresentou ontem na Comissão de Meio Ambiente parecer ao projeto de novo Código Florestal. Ele incluiu como fundamento da lei a proteção e o uso sustentável das florestas em harmonia

com o desenvolvimento. O texto pode receber emendas até hoje e deve ser votado amanhã na CMA. Entre as sugestões do relator, novas regras de recomposição para áreas de proteção e capítulo específico para agricultura familiar. 4 e 5

"Esse pode ser o texto do entendimento", diz Viana (E), que leu seu parecer ao lado de Rollemberg, Luiz Henrique e Gurgacz

Senador aponta "capitanias hereditárias" no governo 2

Ana Volpe/Senado Federal

Presidida pelo senador Fernando Collor (C), a CRE reuniu representantes das Forças Armadas e do Poder Executivo para analisar o papel das missões humanitárias para as relações políticas internacionais



Comissão discute hoje o Estatuto da Juventude 7

especial
Cidadania

Por que e como evitar os riscos dos raios de sol

O uso rotineiro de protetor e bloqueador solar ajuda a prevenir não apenas queimaduras ou o envelhecimento precoce, mas também o temido câncer de pele, o mais comum entre todos os tipos de câncer no Brasil. 8

Debate detalha sucesso da missão no Haiti

Em encontro promovido pela Comissão de Relações Exteriores, militares e civis salientaram que o fato de os soldados brasileiros atuarem no Haiti em progra-

mas de redução da violência, de assistência direta à população e de engenharia militar explicam o sucesso da participação brasileira na missão da ONU. 7

Governo aumenta previsão de salário mínimo em 2012 para R\$ 622,73 3

Encarte dá destaque a integração de vereadores



Presidencialismo adotado pelo país não é de coalizão, mas de cooptação, e o Estado não aguenta mais esse sistema. Cabe ao Senado pensar o Estado, aponta o senador

Mozarildo espera cassação de governador dia 29

A expectativa de Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR) é de que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) confirme a cassação do governador de Roraima, José de Anchieta Júnior, no próximo dia 29. Anchieta Júnior foi cassado em fevereiro de 2010 pelo TRE de Roraima, por utilização de rádio governamental para propaganda eleitoral. Ele se mantém no cargo por força de liminar concedida pelo TSE.

Mozarildo acusou o governador de envolvimento em corrupção.

– Surge uma luz no fim do túnel – afirmou o senador.



Governador de Roraima já foi cassado pelo TRE, lembra senador

Ivo Cassol critica governador de Rondônia

Em comentário sobre a prisão do presidente da Assembleia Legislativa de Rondônia, deputado Valter Araújo (PTB), Ivo Cassol (PP-RO) disse que, quando foi governador do estado, conseguiu moralizar a administração porque “tinha rédea e comando”. Já a gestão do governador Confúcio Moura, que prometia uma “nova Rondônia”, foi “um desastre total”. Valdir Raupp (PMDB-RO) disse que chegou a alertar Confúcio, um “homem sério e responsável”, mas que os vícios no estado são antigos.



Ivo Cassol assinala problemas de gestão no governo Confúcio Moura

Geovani defende regularização de servidores dos ex-territórios

Geovani Borges (PMDB-AP) voltou a defender a incorporação aos quadros da União dos servidores dos extintos territórios do Amapá, Rondônia e Roraima. A regularização da situação funcional desses servidores é objeto de proposta de emenda à Constituição (PEC 55/11) de sua autoria.

Se aprovada, a proposta permitirá aos servidores fazer a opção

Para Taques, ministérios são como “capitanias hereditárias”

O TIPO DE presidencialismo adotado no Brasil não é de coalizão, com partidos unidos por um projeto estratégico de governo, mas um “presidencialismo de cooptação”, em que a principal moeda de troca são os ministérios, entregues às legandas com “porteiros fechadas” – modelo que permite aos partidos indicar todos os cargos de confiança da pasta. A análise é de Pedro Taques (PDT-MT), para quem a cooptação dos partidos se dá por meio do aparelhamento do Estado, com os ministérios transformados em “capitanias hereditárias”. Os líderes partidários que controlam as pastas seriam os “donatários”.

– Não há democracia consciente sem partidos políticos. Mas a democracia não pode se resumir aos partidos políticos. Com o número de partidos que nós temos, penso que isso seja uma distorção. Nós, aqui nesta Casa, independentemente de quem seja o presidente ou o governo que se encontra de



Fotos de Pedro Taques/Senado Federal

Governabilidade tornou-se sinônimo de divisão de cargos, afirma Taques

plantão, temos de pensar no Estado. E o Estado brasileiro não aguenta mais essa coalizão – alertou.

Não é “razoável nem republicano” que, a cada governo, os partidos da coalizão possam indicar seus filiados aos ministérios com “porteira fechada”. Governabilidade tornou-se sinônimo de dividir o governo e rater emendas orçamentárias, o que não fortalece a democracia, mas enfraquece o Legislativo.

Simon: Comissão de Ética do governo “é de mentirinha”



Pedro Simon (PMDB-RS) apostou que a apuração de denúncias de desvio de dinheiro nos ministérios feita pela Comissão

de Ética Pública, apesar de ser um trabalho bem intencionado, não deve prosperar. O presidente da comissão – ligada diretamente à Presidência da República – é o ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF) Sepúlveda Pertence.

– A comissão é de mentirinha – opinou, dizendo que o caminho certo para evitar a corrupção foi apontado por Jorge Hage, da Controladoria-Geral da União: adotar a exigência de ficha limpa também para os nomeados a cargos no Executivo.

República, só com educação, diz Cristovam Buarque



Novembro reúne quatro datas cívicas que se casam perfeitamente para mostrar “a fragilidade, o conservadorismo, o

elitismo e a vergonha de uma república que é proclamada, mas ainda não é plenamente construída”, apontou ontem Cristovam Buarque (PDT-DF). O senador dizia respeito às comemorações do Dia da Alfabetização (14), da Proclamação da República (15), do Dia da Bandeira (19) e do Dia da Consciência Negra (20).

– Fizemos uma bandeira para 35% da população. Cento e vinte e dois anos depois, em vez de 6,5 milhões, temos 13 milhões de analfabetos – disse.



Senador quer igualar situação do Amapá e Roraima à de Rondônia proposta busca igualar a situação do Amapá e de Roraima à dos servidores de Rondônia.

Adiamento

Por razões técnicas, os pronunciamentos de senadores realizados em Plenário após as 19h20 serão publicados na edição de amanhã do **Jornal do Senado**.

Agenda

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço www.senado.gov.br/agencia/agenda.aspx

Plenário Pauta trancada

14h A pauta da sessão deliberativa continua trancada por duas medidas provisórias.

Presidência Deliberações

16h O senador José Sarney preside a ordem do dia da sessão plenária.

CAS Saúde suplementar

9h A saúde suplementar no Brasil é tema de debate na Subcomissão Permanente de Promoção, Acompanhamento e Defesa da Saúde, da Comissão de Assuntos Sociais. Entre os convidados, o diretor-presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar, Maurício Ceschin.

CI Emendas ao Orçamento

9h Discussão e votação das emendas da Comissão de Serviços de Infraestrutura ao projeto de Lei Orçamentária para 2012, que serão apresentadas à Comissão Mista de Orçamento.

CDH Motoristas profissionais

9h A Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa realiza audiência pública para debater as condições de trabalho e aposentadoria dos motoristas profissionais. O diretor de Assuntos Trabalhistas, Segurança e Saúde no Trabalho da Nova Central Sindical de Trabalhadores, Luiz Antônio Festino, é um dos participantes.

CCJ Legislação para a juventude

10h Audiência pública na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania vai debater projeto que cria o Estatuto da Juventude, sobre os direitos dos jovens, os princípios e as diretrizes das políticas públicas de juventude e o estabelecimento do Sistema Nacional de Juventude. Votação das emendas ao projeto de Lei Orçamentária para 2012.

CAE Acesso ao FAT

10h Discussão e votação das emendas da Comissão de Assuntos Econômicos ao projeto de Lei Orçamentária para 2012. Na pauta de 23 itens, consta projeto que autoriza o acesso dos bancos cooperativos aos recursos do Fundo de Amparo do Trabalhador.

CRA Orçamento da União

11h A Comissão de Agricultura e Reforma Agrária se reúne para votar as emendas do colegiado ao projeto de Orçamento da União para 2012.

CE Propriedade industrial

11h Um dos projetos em análise na Comissão de Educação, Cultura e Esporte visa impedir a imitação de marcas comerciais. Para isso, altera lei que regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Logo depois, vota emendas ao projeto de Lei Orçamentária para 2012.

CRE Verbas orçamentárias

14h Discussão e votação das emendas da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional ao projeto de Lei Orçamentária para 2012.

CDR Acidentes aéreos

14h Audiência pública na Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo debate acidentes aéreos, bem como as ações desenvolvidas pelos órgãos ligados à aviação para evitá-los. Foi convidado o ministro da Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República, Wagner Bittencourt, entre outros. Em seguida, votação de emendas ao projeto de Lei Orçamentária para 2012.

CMO Créditos para o Executivo

14h30/18h A Comissão Mista de Orçamento examina projetos que autorizam créditos extras para vários ministérios.

SESSÕES ON-LINE: Confira a íntegra das sessões

Plenário: www.senado.gov.br/atividade/plenario/sessao

Comissões: www.senado.gov.br/atividade/comissoes/sessao

TV Senado

A TV Senado transmite às 10h, segundo prioridade estabelecida pelo Regimento Interno e pelo Ato 21/09 da Comissão Diretora, a reunião da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE). As reuniões realizadas pelas comissões podem ser acompanhadas ao vivo pela internet (www.senado.gov.br/tv) e, em Brasília, pela TV Senado Digital, nos canais 51.1 a 51.4.

Governo aumenta para R\$ 622,73 mínimo de 2012

Novo valor foi enviado ontem ao Congresso pelo Ministério do Planejamento, devido à atualização da previsão dos índices de inflação

O VALOR DO salário mínimo em 2012 foi elevado pelo governo de R\$ 619,21 para R\$ 622,73. A diferença de R\$ 3,52 consta no ofício que o Ministério do Planejamento enviou ontem ao Congresso e se deve à revisão do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) deste ano.

Com a mudança, o aumento nominal sobe para 14,26% frente ao valor atual, que é de R\$ 545. A proposta orçamentária tinha previsão de INPC de 5,7%, mas a atualização elevou a inflação para 6,65%. Nos benefícios da Previdência,

a previsão de reajuste subiu de 5,7% para 6,3%. A estimativa é de que os gastos com o Regime Geral da Previdência Social em 2012 subam de R\$ 313,9 bilhões para R\$ 320,4 bilhões.

A atualização dos parâmetros econômicos é uma exigência da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Os números auxiliam o Congresso no cálculo da arrecadação federal do ano posterior. O relator da receita do projeto orçamentário, Acir Gurgacz (PDT-RO), vai apresentar atualização do parecer da receita antes da votação do relatório

final, em dezembro. O primeiro parecer, aprovado em outubro, elevou as receitas federais em R\$ 26,1 bilhões.

O governo rebaixou de 4,5% para 3,8% o indicador de crescimento econômico para este ano e manteve os 5% para 2012. A produção industrial também apresenta expectativa de redução: de 2,95% para 0,63% em 2011 e de 5,2% para 4,8% em 2012. A taxa básica de juros (Selic) sai de 11,98% para 11,69% em 2011, e de 12,45% para 11,45% em 2012. Em relação à meta oficial de inflação

(IPCA), o governo projetou aumento para os dois anos: de 6,43% para 6,62% este ano e de 4,9% para 5,25% em 2012.

O calendário de tramitação da proposta orçamentária para 2012 foi modificado pela Comissão Mista de Orçamento (CMO). Emendas poderão ser apresentadas até amanhã. Terminado o prazo, elas serão encaminhadas aos dez relatores setoriais. Dessa vez, os valores das emendas individuais foram fixados em R\$ 15 milhões, sendo que R\$ 2 milhões devem ser direcionados à área de saúde.

Ainda de acordo com o calendário, o relatório final do deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP) será votado dia 19 de dezembro no colegiado e dia 20 no Plenário do Congresso.

Hoje a CMO tem duas reuniões marcadas: às 14h30 e às 18h. No último encontro, quinta-feira passada, não houve acordo para votação de projetos com autorização de abertura de crédito suplementar para diferentes ministérios. Com isso, as matérias serão enviadas diretamente ao Plenário, onde serão votadas.

Raupp: incentivos na Amazônia têm de ser divulgados

Pedro Franco/Senado Federal



O desenvolvimento econômico da Amazônia foi comemorado ontem por Valdir Raupp (PMDB-RO).

Ele divulgou dados sobre investimentos e geração de emprego para confirmar que as políticas de incentivo fiscal na região dão resultados.

O senador observou, porém, que muitos incentivos ainda são desconhecidos dos empresários, como o reinvestimento do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), a depreciação acelerada incentivada para cálculo do IRPJ e o desconto da contribuição do PIS-Cofins.

– É crucial que os incentivos sejam conhecidos cada vez mais, principalmente naqueles estados que são menores e mais carentes – afirmou Raupp.

Gurgacz quer mais rapidez nos certificados rurais

Moreira Matiz/Senado Federal



Acir Gurgacz (PDT-RO) reclamou do tempo que o Instituto Nacional de Colonização e Reforma

Agrária (Incra) leva para certificar imóveis rurais no Brasil. Ele informou que acabou dia 20 o prazo para negociar imóveis sem o certificado e, por isso, estima que a maioria dos proprietários rurais não poderá alienar seus bens, nem fazer parcelamento ou rememoração. Gurgacz explicou que a Lei 10.267/01 obrigou o registro de todas as propriedades rurais no Cadastro Nacional de Imóveis Rurais.

Como não houve a conclusão do processo, ele estima que ainda nesta semana o governo federal deve estabelecer novo prazo para o Incra.

Pimentel diz que Censo confirma melhoras no país

Pedro Franco/Senado Federal



José Pimentel (PT-CE) disse ontem que o Censo 2010 confirmou transformações positivas no país desde

a redemocratização, como avanço na educação e redução da gravidez na adolescência.

– A qualidade de vida também melhorou. Hoje, mais de 80% dos domicílios brasileiros são atendidos por rede de abastecimento de água e 97,8% contam com energia elétrica – afirmou o senador.

Pimentel ressaltou que apenas 3,4% das mortes no país em 2010 ocorreram antes do primeiro ano de vida, sendo que o índice era de 23,3% em 1980. Ele afirmou que há muito a ser feito porque é preciso garantir saúde, segurança e oportunidades iguais a todos.

Ferraço pede a Dilma para cuidar dos royalties

Pedro Franco/Senado Federal



Ricardo Ferraço (PMDB-ES) disse ontem que enviou carta à presidente Dilma Rousseff pedindo

que ela coordene na Câmara dos Deputados a discussão do projeto que redefine a distribuição dos royalties do petróleo (PLS 448/11).

O senador sugeriu que, em caso de fracasso nas negociações, Dilma vete o projeto que venha a ser aprovado, como fez o então presidente Lula ao vetar a Emenda Ibsen.

O parlamentar solicitou à presidente audiência com lideranças peemedebistas do seu estado para expor o que ele considera prejuízos que seriam causados ao pacto federativo com a aprovação do projeto na Câmara dos Deputados.

Suplicy elogia entrevista do presidente do BC

Moreira Matiz/Senado Federal



Eduardo Suplicy (PT-SP) leu ontem trechos de entrevista concedida pelo presidente do Banco Central, Alexandre

Tombini, à revista *Veja* em que assegura que o Brasil está preparado para enfrentar uma crise externa e que a inflação está sob controle. Suplicy destacou afirmação de Tombini sobre a manutenção das metas do BC para a inflação, para o crescimento e para a taxa de juros.

Segundo o presidente do BC, o mundo vive a repercussão da crise de 2008, quando os países desenvolvidos empregaram políticas agressivas para dar apoio à economia, tanto no campo fiscal como na área monetária. Os países emergentes tiveram recuperação rápida por terem sido menos afetados.

Senado Jovem
levanta a bandeira da cidadania

19 de novembro de 2011: Dia da Bandeira | Solenidade de hasteamento da bandeira com a presença dos finalistas do IV Concurso de Redação do Senado Federal

O estudante mineiro Matheus Oliveira Faria viveu a experiência de ser senador por três dias. Isso porque o Programa Senado Jovem Brasileiro transformou os 27 finalistas do Concurso de Redação do Senado Federal em parlamentares.

No período em que ocupou o mandato, Matheus – vencedor do concurso – e seus colegas tiveram a oportunidade de simular atividades legislativas, como eleger os membros da Mesa, analisar proposições e deliberar sobre projetos de lei

O estudante também teve atuação destacada durante as comemorações do Dia da Bandeira, descendo a rampa do Congresso com os Dragões da Independência perfilados e participando do hasteamento da Bandeira Nacional.

Além de serem vencedores da etapa regional do concurso, esses jovens cidadãos do ensino médio das escolas públicas tiveram a oportunidade de participar de um dos momentos mais importantes da democracia: a criação de leis.

www.senado.gov.br/concursosredacao

SENADO FEDERAL

Braga lamenta persistência de desigualdades

Moreira Matiz/Senado Federal



Eduardo Braga (PMDB-AM) afirmou ontem que, embora o Brasil tenha chances de fechar o ano como a quinta

economia mundial, ainda apresenta um “quadro deprimente de desigualdade”. O senador citou dados preliminares do Censo de 2010 para mostrar a persistência das diferenças de renda, sociais e regionais.

– Não é republicano persistir nas desigualdades regionais, pois a República contemplou o princípio federativo pregando a igualdade entre todas as regiões do país – disse.

Para ele, o Norte e o Nordeste continuam muito atrás do Sul e do Sudeste em matéria de desenvolvimento. Ele citou que no seu estado, o Amazonas, a renda média mensal não passa de R\$ 457, abaixo da média nacional, que é de R\$ 668. O senador acredita que investir na Zona Franca de Manaus é um caminho para o desenvolvimento da região.

Na solenidade realizada ontem, os parlamentares também homenagearam o ex-senador Abdias do Nascimento, que morreu em maio, aos 92 anos

Senado comemora Dia da Consciência Negra

EM COMEMORAÇÃO AO Dia Nacional da Consciência Negra, o Senado promoveu sessão especial em que também festejou o Ano Internacional dos Afrodescendentes, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU); os 23 anos de criação da Fundação Cultural Palmares; e o primeiro ano de vigência do Estatuto da Igualdade Racial (Lei 12.288/10). Os parlamentares ainda homenagearam o ex-senador Abdias do Nascimento, que se dedicou à luta contra o racismo. O conjunto de homenagens foi requerido por Paulo Paim (PT-RS), Lídice da Mata (PSB-BA) e Anibal Diniz (PT-AC), entre outros.

A cerimônia foi iniciada ao som do Hino Nacional, seguido por apresentação de versões das canções *Sorriso Negro*, de Jorge Portela, Adilson Barbado e Jair Carvalho; e *Zé do Carçoço*, de Leci Brandão, executadas pela Orquestra Batucadas de Zumbi. No encerramento, o mesmo grupo tocou versão do Hino Nacional com tambores e outros instrumentos de percussão.

O Dia Nacional da Consciência Negra é celebrado na data em que foi morto o líder negro Zumbi, que comandou o Quilombo de Palmares: 20 de novembro de 1695. A data foi instituída pela Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileiras nas



Sessão especial foi dedicada ainda a comemorar o primeiro ano do Estatuto da Igualdade Racial e o Ano Internacional dos Afrodescendentes



Orquestra Batucadas de Zumbi: Hino Nacional com instrumentos de percussão

escolas.

– Zumbi continua vivo. Zumbi não morreu. Cortaram a sua cabeça, mas os seus ideais continuarão a guiar a cruzada da

liberdade, da justiça e da igualdade – disse Paulo Paim.

Para Lídice da Mata, a data é o principal marco da luta da comunidade afrodescendente

brasileira contra o racismo.

– A data tornou-se um fórum permanente de análises, discussões e debates, em busca de soluções para questões a que a sociedade e o Estado ainda não deram respostas satisfatórias – assinalou

Anibal Diniz, Geovani Borges (PMDB-AP), Eduardo Suplicy (PT-SP) e Valdir Raupp (PMDB-RO) também registraram que a data é de grande importância para a reflexão sobre as desigualdades ainda existentes no país.

Paim, que preside a Comissão de Direitos Humanos (CDH), anunciou que o Senado deverá denominar a sala da comissão de Sala Senador Abdias do Nascimento (PRS 20/11). Abdias do Nascimento morreu em maio deste ano, aos 92 anos.

Ativistas pedem regulamentação de estatuto

Na sessão de homenagem, representantes da sociedade civil pediram a regulamentação do Estatuto da Igualdade Racial (Lei 12.288/10). O estatuto foi aprovado pelo Senado em 16 de junho de 2010, depois de sete anos de tramitação, e sancionado pelo então presidente Lula em 20 de julho do ano passado.

– Precisamos avançar na regulamentação desse importante documento – disse Eloi Ferreira de Araujo, presidente da Fundação Cultural Palmares.

O secretário-geral da Nova Central Sindical de Trabalhadores, Moacyr Roberto Tesch Auerswald, ressaltou que são necessárias medidas que ajudem a combater a discriminação no trabalho.

Representante da sociedade civil, Márcia Severino de Oliveira contou ter sido vítima de discriminação no trabalho e alertou para o preconceito racial também nas escolas.

– Esse motivo me levou a criar um projeto chamado Quebrando a Cultura do Medo Brasil, que combate a violência na educação escolar – disse.

Para o secretário executivo da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Mário Theodoro, o governo está se esforçando para que o Estatuto da Igualdade Racial seja logo regulamentado.

Censo mostra que maioria dos pobres é negra, dizem senadores

Apesar de apontar como avanços as ações afirmativas iniciadas pelo governo Lula e continuadas pela presidente Dilma Rousseff, Eduardo Suplicy (PT-SP) observou que os dados do Censo 2010 do IBGE revelam que a pobreza no Brasil ainda é majoritariamente negra.

– No Brasil, as crianças negras têm um índice de mortalidade 50% maior que as crianças brancas; os negros são maioria nas penitenciárias; o ganho do negro no mercado de trabalho é metade do ganho do branco que ocupa a mesma posição.

Ao comentar o censo, Paulo Paim (PT-RS) registrou que as políticas afirmativas têm contribuído para melhorar a autoestima dos negros.

– Dados recentes do IBGE mostram que a grande maioria dos negros do Brasil, até um tempo atrás, não assumiam a

cor da sua pele. Hoje, podemos dizer que a ampla maioria dos negros do Brasil já assume que é negro, valoriza a sua cor.

Paim pediu maior empenho do Congresso na aprovação de projetos focados na redução das desigualdades raciais e sociais. Ele citou projeto de lei da Câmara (PLC 180/08) que estabelece cotas em escolas públicas para negros, indígenas, pessoas com deficiência e pobres; proposta de emenda à Constituição (PEC 2/06) que cria o Fundo de Promoção da Igualdade Racial; e projeto de lei do Senado (PLS 113/08) que cria o Centro de Integração Quilombola.

– É preciso acabar com a república das exceções, em que, nos altos escalões, existe somente um negro aqui ou acolá, seja no Executivo, no Legislativo, no Judiciário e principalmente na iniciativa privada – disse.

Parlamentares destacam avanços, mas apontam longo caminho

Na solenidade, os senadores destacaram os avanços do Brasil no combate à discriminação, mas ressaltaram que ainda há um longo caminho para acabar com o preconceito no país.

Valdir Raupp (PMDB-RO) destacou ações dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e José Sarney para reduzir as desigualdades raciais.

– José Sarney foi quem criou, na época do seu governo, a Fundação Cultural Palmares – lembrou o senador.

Anibal Diniz (PT-AC) ressaltou que a instituição do Ano Internacional dos Povos Afrodescendentes pela ONU é um reconhecimento da necessidade de proteção e promoção dos direitos humanos.

– As pessoas de ascendência africana são reconhecidas pela comunidade internacional como as que permanecem sofrendo

a discriminação como legado histórico e perverso do comércio transatlântico de escravos. Mesmo quem não é descendente direto dos escravos ainda enfrenta racismo e discriminação – disse o parlamentar.

Lídice da Mata (PSB-BA) registrou a melhora no quadro das desigualdades sociais com a adoção de ações afirmativas.

– Nas universidades públicas, temos mais de 110 mil estudantes cotistas. Se juntarmos a esses os que entram pelo Prouni nas instituições privadas, chegaremos a mais de 400 mil estudantes afro-brasileiros no ensino superior. Isso é maior que todos os estudantes negros que passaram pelas universidades no Brasil de 1808 a 2001. Inegavelmente é um fato a ser comemorado, embora ainda tenhamos resistência dos racistas de plantão – disse a senadora.

Mesa do Senado Federal

Presidente: José Sarney

1º vice-presidente: Marta Suplicy

2º vice-presidente: Waldemir Moka

1º secretário: Cícero Lucena

2º secretário: João Ribeiro

3º secretário: João Vicente Claudino

4º secretário: Ciro Nogueira

Suplentes de secretário:

Gilvam Borges*, João Durval, Maria do Carmo Alves

e Vanessa Graziotin

Diretora-geral: Doris Peixoto

Secretária-geral da Mesa: Claudia Lyra

Presidência da Sessão

A sessão de ontem do Senado Federal foi presidida por Paulo Paim • José Pimentel • Waldemir Moka • Anibal Diniz • Walter Pinheiro • Randalfe Rodrigues

* Licenciado

Secretaria Especial de Comunicação Social

Diretor: Fernando Cesar Mesquita

Diretor de Jornalismo: Davi Emerich

Agência Senado

Diretor: Mikhail Lopes (61) 3303-3327

Chefia de Reportagem:

Teresa Cardoso e Milena Galdino

Edição: Moisés Oliveira, Nelson Oliveira e Rodrigo Chia

Site: www.senado.gov.br/agencia

O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação do Senado Federal

Diretor: Eduardo Leão (61) 3303-3333

Editor-chefe: Flávio Faria

Editores: Joseana Paganine, Juliana Steck, Marcio Maturana, Ricardo Westin, Silvio Burle e Suely Bastos

Diagramação: Iracema F. da Silva e Ronaldo Alves

Revisão: André Falcão, Fernanda Vidigal, Juliana Rebelo e Pedro Pincer

Reportagem: Cíntia Sasse

Tratamento de imagem: Edmilson Figueiredo e Roberto Suguino

Arte: Cássio S. Costa, Cláudio Portella e Diego Jimenez

Circulação e atendimento ao leitor: Shirley Velloso (61) 3303-3333

Site: www.senado.gov.br/jornal – E-mail: jornal@senado.gov.br

Tel.: 0800 61 2211 – Fax: (61) 3303-3137

Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar – Brasília, DF
Cep: 70.165 – 920

Impresso em papel reciclado pela Secretaria Especial de Editoração e Publicações - SEEP

Contra discriminação e pela inclusão, Renan pede cotas

Renan Calheiros (PMDB-AL) destacou a importância histórica de Zumbi dos Palmares e de outros líderes da luta contra a discriminação racial e pediu mais ações para a inclusão social da população negra. Para ele, o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra assinala a dívida do país com os negros.

– A celebração tem o propósito de lembrar as injustiças e crueldades praticadas ao longo do tempo contra a população



Pedro França/Senado Federal

Cotas são mecanismo indispensável de transição, declara Renan Calheiros

negra, além de repudiar essa chaga a ser banida do cenário mundial, que é a discriminação entre os seres humanos – disse.

Renan lamentou que o fim da escravidão não tenha inserido o negro na sociedade, mas assinalou a força crescente da legislação contra a discriminação, com destaque para a Constituição de 1988 e o Estatuto da Igualdade Racial. Ele pediu mais avanços, cobrando ações de apoio aos afrodescendentes, incluindo o estabelecimento de cotas.

– Creio nas ações afirmativas como instrumento de combate ao preconceito. Também estou absolutamente convencido de que o sistema de cotas é fundamental como mecanismo de transição e observo que ele só foi extinto nos Estados Unidos quando a sociedade americana amadureceu para o problema. O debate sobre esse tema precisa, portanto, ser aprofundado.

Rolleberg destaca o Dia Nacional da Consciência Negra

O senador Rodrigo Rolleberg (PSB-DF) registrou a passagem do Dia Nacional da Consciência Negra, celebrado no domingo. Ele homenageou os negros brasileiros, apontou o desafio representado pelo racismo e ressaltou a grande dívida social do país com essa população.

– O dado mais dramático traduz a explícita marca de violência contra negros no Brasil. Segundo o IBGE, a cada três assassinatos que ocorrem no país, dois são de negros. Como aspecto positivo, o estudo mostra o aumento do número de brasileiros que se autodeclararam negros ou pardos no Brasil.

Rolleberg salientou que a pesquisa do IBGE revela que 97 milhões de brasileiros são negros ou pardos, chegando à maioria da população. Porém, sua renda mensal média corresponde a 54% da média dos brancos. E enquanto a população branca tem 5,9% de analfabetos, entre os negros, essa proporção é de 14,4%.

O senador destacou ainda a contribuição dos negros para o país em todos os setores.

– O que seria da economia do país, da cultura brasileira, de nossa música, nossa culinária, nossa dança, nossa arte, nossa ciência, nossos costumes e nossa história se não fossem os negros?

Ana Rita quer políticas contra desigualdade

Ana Rita (PT-ES) lembrou, em pronunciamento no Plenário, as desigualdades que ainda existem entre brancos e negros no Brasil. A senadora citou dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) demonstrando que os negros recebem, em média, 53% do salário dos brancos e têm escolaridade média de 5,8 anos, em contraste com 7,7 anos na população branca.

– É preciso políticas públicas para os negros neste país. É preciso acabar com o preconceito, muitas vezes velado. Não podemos desprezar ou diminuir uma população que ajudou e contribuiu para o crescimento deste país em todos os sentidos – afirmou.

Uma maneira de diminuir as diferenças, segundo Ana Rita, é a aprovação da lei de cotas raciais nas universidades públicas. O Projeto de Lei da Câmara (PLC) 180/08, do qual



Pedro França/Senado Federal

Ana Rita é relatora de projeto sobre cotas em universidades públicas

é relatora, está pronto para a inclusão na pauta da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). O voto da senadora é favorável à aprovação do projeto.

– A lei das cotas raciais é a forma de inclusão definitiva do negro e da negra na sociedade brasileira. Precisamos avançar com medidas como essa para que possamos mudar a visão sobre o negro que predomina na nossa sociedade.

A senadora lamentou, também, o ataque aos índios da comunidade kaiowá guarani ocorrido em Amambaiá (MS), na sexta-feira.

Militares defendem continuidade da participação do Brasil em programas no exterior e apontam setores que precisam de investimentos para o sucesso dessas operações



Ano Volp/Senado Federal

Em audiência presidida por Collor (C), Eduardo Ferreira (D) destaca uso de helicópteros

Ação no Haiti é ressaltada em debate sobre missões de paz

A PRESENÇA DE soldados brasileiros nas ruas do Haiti, mesmo sem blindados, e o contato direto com a população local estão entre os motivos do sucesso da participação do Brasil da missão de paz da ONU naquele país, segundo afirmou ontem o general de brigada Luiz Guilherme Paul Cruz, na Comissão de Relações Exteriores (CRE).

– A intensidade de nossa presença a qualquer hora fez a diferença. Presença a pé, não de blindado – ressaltou Cruz, na última audiência do ano do terceiro ciclo de palestras sobre os rumos da política externa brasileira (2011–2012), presidida por Fernando Collor (PTB-AL).

A boa relação dos soldados brasileiros com a população do Haiti também foi lembrada pelo chefe da Divisão de Paz e Segurança Internacional do Ministério das Relações Exteriores, ministro Norberto Moretti. Em sua opinião, a preocupação dos soldados de ir “além do uso da força” é vista com simpatia pela população e ajuda a conceder legitimidade à presença militar.

– O comportamento de nossas forças e o tipo de atividade em que elas estão envolvidas, especialmente no Haiti, vão muito além de funções militares e incluem engenharia militar, programas de redução de violência e ações de assistência direta à população. É evidente que há uma preocupação de não só interagir com a população, mas se

Senador lembra a importância de união entre civis e militares em torno dos grandes objetivos nacionais

pôr a serviço – disse. O diretor do Instituto de Aeronáutica e Espaço, brigadeiro engenheiro Francisco Carlos Melo Pantoja, citou a importância do setor aeroespacial em programas de manutenção da paz.

– Em ambientes que são os mais diversos possíveis, necessitamos de ferramenta espacial – afirmou Pantoja, após traçar histórico das conquistas do setor aeroespacial brasileiro.

Por sua vez, o presidente da Helibras, Eduardo Marson Ferreira, lembrou a importância dos helicópteros em operações de paz e de ajuda à população civil em momentos de catástrofes naturais. Ele informou que se encontra em andamento

programa conjunto das Forças Armadas brasileiras para a aquisição de helicópteros, que, a seu ver, ajudará a construir uma “indústria completa de helicópteros” no Brasil.

Cristovam Buarque (PDT-DF) defendeu a presença brasileira na Missão de Paz da ONU no Haiti. Para ele, essa presença “afirma o Brasil no cenário internacional”. Ao comentar o histórico do programa espacial feito pelo brigadeiro Pantoja, porém, Cristovam lamentou que, na mesma semana em que o Brasil celebrava a retomada do controle da favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, a China promovia sua primeira missão de acoplamento de naves no espaço. Em resposta, Pantoja observou que a China investe por ano no setor espacial o dobro do que o Brasil já investiu em toda a sua história.

Inácio Arruda (PCdoB-CE) ressaltou a necessidade de união de civis e militares em torno dos grandes objetivos nacionais. Ele citou também a importância de reconstrução do projeto do foguete brasileiro conhecido como Veículo Lançador de Satélites (VLS), interrompido após acidente ocorrido em 2003.

Estatuto da Juventude será debatido hoje

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) promove audiência pública, hoje, às 10h, sobre o projeto de lei da Câmara (PLC 98/11) que cria o Estatuto da Juventude. O debate foi solicitado pelo relator, senador Randolfe Rodrigues (PSOL-AP), após a apresentação de voto favorável à matéria. A votação acabou adiada por pedido de vista coletiva.

O assunto será discutido com a deputada federal Manuela d'Ávila (PCdoB-RS), relatora na Câmara, e representantes do governo e da sociedade. Entre os pontos do estatuto, Randolfe destaca a aplicação de 30% dos recursos do Fundo Nacional de Cultura em projetos destinados a jovens; a concessão de desconto de 50% nas entradas de eventos culturais; e meia-passagem para a faixa de 15 a 29 anos.

Projeto sobre jovens deve ser votado amanhã

Recebido com polêmica no Senado, o projeto que institui o Estatuto da Juventude pode ser votado na CCJ amanhã. A matéria foi alvo de críticas dos senadores Romero Jucá (PMDB-RR) e Demóstenes Torres (DEM-GO).

Líder do governo no Senado, Jucá deverá votar a favor da proposta na CCJ, mas já adiantou que irá apresentar emendas ao texto quando sua discussão chegar a outras comissões.

Por sua vez, Demóstenes considerou incompreensível o Estatuto da Juventude garantir, de forma irrestrita, meia-passagem nos transportes interestaduais e intermunicipais. Sua preocupação é quanto ao custo desse benefício.

Comissão volta a discutir visita íntima para presos

A proibição temporária da visita íntima para presos provisórios e condenados submetidos a regime disciplinar diferenciado (RDD) por envolvimento com o crime organizado volta a ser analisada pela CCJ amanhã.

Na semana passada, senadores divergiram quanto à restrição, estabelecida em projeto de lei (PLS 280/11) de Pedro Taques (PDT-MT) que recebeu parecer favorável do relator, Demóstenes Torres (DEM-GO). Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP) se disse contrário às visitas íntimas para quaisquer presos e deverá apresentar emenda nessa linha.

Discordaram da medida os senadores pelo PT Marta Suplicy (SP), Humberto Costa (PE), Ana Rita (ES) e Eduardo Suplicy (SP). Eles consideram que o projeto fere o direito dos presos à preservação de relações afetivas.

Com ou sem sol, protetor é item de 1ª necessidade

Pesquisa mostra que menos da metade dos brasileiros se protege da radiação solar; descuido provoca envelhecimento precoce e câncer de pele

Ricardo Westin

Na literatura médica, vêm-se tornando frequentes os estudos que se utilizam de fotos de gêmeos idênticos para confirmar o quão devastadora para a pele é a radiação solar. São imagens que quase sempre mostram os irmãos acima dos 50 anos. Um deles passou a vida toda exposto ao sol sem proteção. O outro sempre usou filtro solar, chapéu, óculos escuros ou roupa de manga comprida.

A foto do primeiro gêmeo, quando é apresentada sozinha, não diz muito. Posta lado a lado com a do irmão, torna-se assustadora. Ante o rosto poupado do sol, o gêmeo descuidado parece terrivelmente envelhecido, tomado por manchas acastanhadas e rasgado por rugas. Por serem gêmeos idênticos, tem-se a impressão de que são a mesma pessoa – só que fotografada em momentos diferentes da vida, com intervalo de uma ou até duas décadas (veja um dos estudos com gêmeos em <http://bit.ly/efeitodosol>).

Apesar de estudos desse tipo serem mais frequentes e mais noticiados, a mensagem parece ainda não ter sido compreendida. Levantamento feito no ano passado pelo Ministério da Saúde em todas as capitais do Brasil mostrou que menos da metade dos habitantes (45%) se protege da radiação. O sol não é visto como perigoso.

Bronze artificial

De fato, as dolorosas queimaduras após um dia de praia ou as rugas e manchas precoces são os menores dos males. Quem toma sol em excesso e sem proteção tem grandes chances de sofrer de câncer de pele, doença agressiva que, não sendo diagnosticada e tratada a tempo, provoca mutilações e até a morte. De todos os cânceres, o de pele é o que mais acomete o Brasil. A cada cem tumores detectados, 23 são na pele. Foi por essa razão que, dois anos atrás, a Vigilância Sanitária banuiu do país as câmaras de bronzamento artificial.

Durante o dia, ao ar livre, a pele é constantemente atingida por dois tipos de raio ultravioleta. O UVA penetra fundo na pele e ataca as fibras que lhe dão elasticidade. É a falta de elasticidade que torna a pele enrugada. O UVB atinge só a superfície da pele, mas tem a capacidade de danificar o DNA das células cutâneas. Esses danos são os responsáveis pelas mutações que transformam células sadias em cancerosas.

Os filtros solares protegem tanto da radiação UVA quanto da UVB. Desempenham dois papéis simultâneos: refletem parte dos raios (proteção física) e “digerem” outra parte (proteção química), impedindo que cheguem à pele. Muitas vezes utilizam-se as palavras bloqueador e filtro como sinônimos.



Salva-vidas de clube de Brasília usa bloqueador solar, chapéu e óculos escuros: proteção completa

Ano Volpe/Senado Federal

A doença no Brasil

NA POPULAÇÃO EM GERAL

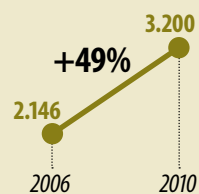
Casos de câncer previstos para 2011

Total de casos de câncer: 500 mil

Casos de câncer de pele: 120 mil (24%)

NO MERCADO DE TRABALHO

Afastamentos do trabalho, com concessão de auxílio-doença, por câncer de pele



Fonte: Instituto Nacional de Câncer (Inca) e Ministério da Previdência Social

É um equívoco. O bloqueador solar é aquele creme que não se dissolve e deixa uma crosta branca na pele. Faz só a proteção física. Por ser desconfortável, embora eficaz, vem sendo usado cada vez menos.

A pesquisa que verificou que só 45% dos brasileiros se protegem do sol pode ocultar um problema ainda maior. As pessoas costumam cometer muitos erros ao usar o filtro solar – erros que podem torná-lo simplesmente inútil. Um deles é economizar na dose. Para garantir proteção, a quantidade aplicada à pele precisa ser generosa. Outro erro é aplicar o produto quando já se está na praia. O filtro precisa de meia hora para fazer efeito. Além disso, há pessoas que passam o filtro uma só vez e ficam horas sob o sol. Mais um equívoco. É preciso reaplicá-lo a cada duas horas. Suando ou entrando na água, o intervalo fica menor.

Certos mitos também precisam ser derrubados. O filtro solar deve, sim, ser usado em dias nublados. Os raios ultravioleta conseguem ultrapassar as nuvens. Ficar debaixo do guarda-sol não é razão para dispensá-lo. Parte da radiação é refletida pelo solo e atinge quem está à sombra. O sol das 10h às 16h é o mais forte e deve ser evitado a todo custo. Isso não quer dizer que se pode tomar o sol da primeira hora da manhã sem filtro. Os raios UVB (que

causam o câncer) são, de fato, mais fortes entre 10h e 16h. Mas os raios UVA (que envelhecem a pele) bombardeiam a Terra com a mesma força do amanhecer ao anoitecer.

Apesar da inquestionável utilidade do filtro solar, o dermatologista Marco Antonio de Oliveira, do Hospital A. C. Camargo (antigo Hospital do Câncer), de São Paulo, esclarece que o produto não é um salvo-conduto para quem quer passar o dia torrando sob o sol:

– Não é armadura. Filtra os raios. Embora em menor quantidade, continuam entrando na pele. É preciso ter bom senso: evitar o horário de pico [das 10h às 16h], usar o filtro corretamente e não ficar tempo demais ao sol. O sinal de que se exagerou é dado pela própria pele, queimada e ardida.

O médico Gilvan Alves, presidente da regional Distrito Federal da Sociedade Brasileira de Dermatologia, crê que os 45% que se protegem do sol se tornarão um grupo mais numeroso. Para ele, é apenas questão de tempo.

– No passado, era charmoso fumar. Com o tempo, a sociedade percebeu que era um veneno. E, hoje, o tabagismo está em declínio. O mesmo vai acontecer com o sol. A sociedade vai se dar conta de que pele bronzeada não é sinônimo de saúde. Essa moda de modelo moreninha de sol vai passar.

Filtro solar no Brasil é 3 vezes mais caro do que nos EUA

Uma das razões que explicam o fato de só 45% dos brasileiros se protegerem do sol é o elevado preço do filtro solar. O protetor Neutrogena Fresh Cooling, por exemplo, custa R\$ 50 nas farmácias brasileiras. Nos EUA, sai por US\$ 10 (menos de R\$ 18).

– São absurdamente caros. Para a população mais pobre, são inalcançáveis – afirma Dólvil Lobão, chefe do serviço de dermatologia do Instituto Nacional de Câncer (Inca).

Em 2004, o governo reduziu a zero o IPI que se cobrava dos filtros. A medida não foi suficiente para torná-los acessíveis. No ano passado, Kátia Abreu (PSD-TO) apresentou projeto (PLS 205/10)

que eliminaria o PIS-Pasep e a Cofins dos filtros importados e nacionais. Segundo a senadora, ficariam 10% mais baratos:

– Num país de clima tropical, a adoção de medidas que coloquem o protetor solar ao alcance do maior número possível de pessoas terá grande repercussão na saúde pública.

Quem não tem restrição financeira pode escolher o filtro que mais se adapta à sua pele. A lista de opções é longa: em creme, em spray, em gel, em loção, em espuma, com antioxidantes, com hidratante etc. Dos simples aos sofisticados, tendo o mesmo fator de proteção (FPS), todos são igualmente eficazes.

“Eu ia à praia ao meio-dia. Tive dois cânceres de pele”

A professora de inglês May Fernandes Gurjão, de 79 anos, ainda se recupera da cirurgia de pálpebra feita no mês passado. Pela segunda vez, teve de ser operada para a retirada de um câncer de pele na mesma região. Moradora de um apartamento com vista para a praia do Arpoador, no Rio, ela não tem dúvida da origem de seu câncer:

– Desde moça, eu jogava vôlei na praia. Ia ao meio-dia, não passava filtro solar nem usava óculos escuros. Pelo contrário, usava bronzeador. Foram anos e anos assim, sem a mínima preocupação. Mas naquela época, não sabíamos que o sol fazia mal. Pelo contrário, achávamos que fazia bem. Éramos tão ingênuas. May só começou a usar

filtro depois dos 20, quando já tinha filhos. O problema é que os efeitos do sol sobre a pele são cumulativos. Os cânceres apareceram como bolinhas na pálpebra.

Nas cirurgias, ela teve um pedaço da pele retirado. No lugar, foram colocados enxertos tirados do outro olho. Em casos assim, mas em que os doentes demoram para procurar ajuda médica, a situação por vezes se torna dramática: o câncer está tão profundo que, para extirpá-lo, é preciso retirar o olho inteiro.

– Tive sorte de ter descoberto o câncer a tempo. Um dos temas que abordo com meus alunos de inglês é a necessidade de proteger-se do sol. Não desejo que ninguém passe pelo sofrimento que passei.

Saiba mais

Neste sábado, a Sociedade Brasileira de Dermatologia faz a Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer de Pele: www.sbd.org.br

Projeto da senadora Kátia Abreu propõe a redução dos impostos que incidem sobre os filtros solares nacionais e importados: <http://bit.ly/PLS205>



CONFIRA A ÍNTEGRA DO ESPECIAL CIDADANIA EM WWW.SENADO.GOV.BR/JORNAL